

O Jornalismo como Cultura: uma análise das Rádios Educativas 1080 AM (UFRGS) e Rádio Universidade 800 AM (UFSM)¹

Everton de Oliveira Cabral²
Larissa Bortoluzzi Rigo³
Marizandra Rutilli⁴
Keynayanna Kessia Costa Fortaleza⁵
Ivana de Jesus Gehlen⁶

Universidade Federal de Santa Maria \ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

O objetivo deste artigo foi investigar as programações de duas rádios presentes nas universidades federais: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1080 AM) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria – 800 AM) para observar as abordagens de Jornalismo Cultural. O subsídio teórico percorre as elucidações de Piza (2004), Medina (2007) e Marques (2005). Por Ferraretto (2014) expõe-se as especificidades do meio, através da análise de conteúdo e em Herscovitz (2008) foi possível observar de modo comparativo (PAGEAUX, 2011) que a Rádio Universidade 800 AM está firmada nos preceitos do Jornalismo enquanto cultura com uma programação diferenciada voltada ao tema. A 1080 AM, atende parcialmente a esses princípios haja vista sua programação ser restrita e não ter amplitude para divulgação de programas educativos-culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Rádios Educativas; Jornalismo Cultural; Cultura.

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

²Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM Frederico Westphalen. E-mail: evertoncabral11@hotmail.com

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PUCRS. Docente do Instituto Educacional Conexão do Saber, Sócia-proprietária Jornal Primeira Edição, desde 2010, coordenando toda edição do periódico. E-mail: lary_rigo@yahoo.com.br

⁴Doutoranda em Comunicação via Poscon (UFSM), Bolsista Capes. E-mail: maryrutilli@hotmail.com

⁵Jornalista, com MBA em Recursos Humanos. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. E-mail: keynayanna@hotmail.com.

⁶Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Bolsista Integral Capes. E-mail: ivana.gehlen@acad.pucrs.br

1 O Rádio se multiplicou

Sintonizar uma rádio em busca de informações ou navegar através do *smartphone* em um portal de notícias? As duas alternativas apresentam inquietações das últimas décadas frente às diversas opções que a tecnologia oferece aos atores sociais. O “ciberespaço”, “cibercultura” (LEVY, 1999) ou ainda a “sociedade em rede” (CASTELLS, 2015) levaram as discussões acerca das possibilidades que o rádio deve(ria) enfrentar. O “mais antigo dos meios eletrônicos massivos” (FERRARETTO, 2014, p. 944) se transformou nessa nova era marcada pela utilização da tecnologia e longe do seu fim, estes veículos de comunicação massivos representam o que Valério Brittos (1999), citado por Ferraretto (2014), denomina de a era da “multiplicidade da oferta”, ou seja, o rádio está disponível em diversos suportes tecnológicos.

O crescimento de emissoras é representado em números concedidos pelo Ministério das Comunicações (com dados obtidos em 2014)⁷. Os subsídios apontam que esse meio está presente em 88% dos lares brasileiros. A mesma pesquisa considera ainda, que o número de estações de rádios se multiplicou nos últimos anos, chegando a quase dez mil em nosso país. Neste cenário, que aponta o crescimento de emissoras de radiodifusão e ainda a sua posição de “multiplicidade da oferta”, consideramos as rádios educativas. Elas estão denominadas, de acordo com Comassetto, Rhoden, Colvero (2016, p.23), como “emissoras de baixa potência, de finalidade educativo-cultural. Têm contemplado, principalmente, as Instituições de Ensino Superior, que têm a preferência nas concessões outorgadas pelo governo federal.” Nessa esteira, as distinções das rádios educativas para as emissoras comerciais são demarcadas por Vicente e Versuti (2015, p. 147):

As rádios educativas ligadas a instituições e universidades têm o papel de contribuir para a formação dos alunos; divulgar o conhecimento científico; contribuir para a democratização da comunicação, estendendo as atividades da universidade pública para a sociedade e reconhecendo a pluralidade de culturas, dando espaço a elas em sua programação, principalmente àquelas que são ignoradas pelas emissoras comerciais. (...) Os conteúdos veiculados pelas emissoras comerciais não necessariamente promovem a reflexão e a diversidade cultural, pois muitas vezes o que vemos é apenas a reprodução de uma cultura massificada e mercantilizada.

⁷ Disponível em: <<http://goo.gl/b3S3WI>>. Acesso em: 05 jan. 2017

Nesse rol de definições, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações indicam que as rádios educativas são voltadas “exclusivamente [a programas] educativos-culturais, não podendo ter caráter comercial nem fim lucrativos⁸”. Seus preceitos constam no Decreto de Lei 236 de 28 de fevereiro de 1967. De acordo com a Cartilha Radiodifusão Educativa⁹, os programas devem ainda atuar “em conjunto com os sistemas de ensino visando à promoção e ao fortalecimento da educação”.

Assim, observando o contexto aludido pelas emissoras educativas, é que a escolha por estas atende ao objetivo desta reflexão, de investigar as programações¹⁰ para observar quais as abordagens estão atreladas ao Jornalismo Cultural. Para tanto, optamos pelo recorte de duas rádios inseridas no estado do Rio Grande do Sul de universidades federais: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)¹¹.

Além da distinção das emissoras educativas e comerciais, a opção em centrar a delimitação deste *corpus* nas rádios supracitadas está relacionada a conceituação que envolve a tríade: Jornalismo, Cultura e Jornalismo Cultural. A construção que envolve essas conexões é melhor elucidada por Medina (2007, s/p):

A cultura passa em todos os espaços e tempos do jornalismo. Não há narrativa, nem matéria jornalística que não seja produção cultural, o que se diz da realidade à nossa volta é representado simbolicamente no discurso jornalístico. E quem interpreta a realidade é um leitor da contemporaneidade que produz sentidos, produz significados perante o acontecimento social, econômico, político, artístico, esportivo, científico, ambiental, etc. O leitor cultural observa, colhe informações dos acervos e de fontes vivas, cria elos de contexto e elege o protagonismo daqueles que vivem a situação de sua narrativa. E aí se consoma a humanização como eixo central da leitura cultural (grifos nossos).

⁸Indicação retirada do link: <http://www2.mcti.gov.br/index.php/radiodifusao-educativa> Acesso em 20 de fevereiro 2017.

⁹Disponível no link: http://www2.mcti.gov.br/documentos/espaco-radiodifusor/CARTILHA_RADIODIFUS%C3%83O_EDUCATIVA_-_SITE-08012015.pdf Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

¹⁰Importante considerar que a delimitação para essa reflexão está calcada na observação das programações das rádios educativas no formato on-line através dos portais que abrigam os conteúdos, aludindo assim, a convergência atrelada as transformações tecnológicas. Não faz parte deste processo, escutar a programação, somente, analisar o que está disponível pelos veículos.

¹¹Respectivamente os conteúdos das programações, bem como, as demais informações destas rádios, estão disponíveis nos links: <http://www.radio.ufrgs.br/radio.html>; <http://coral.ufsm.br/radio/index.php/perfilam/apresentacao>

Tal ideia nos leva a percorrer um duplo roteiro: de um lado, entendemos a narrativa como o eixo principal para a produção da matéria jornalística (MEDINA, 2007), seja no meio televisivo, impresso e/ou radiofônico. De outro, manifestamos o viés das rádios educativas de promover programas (exclusivamente) educativo-culturais sem a finalidade comercial. Esse recorte adotado nos concede assim, a manifestação dos subsídios propostos pelo Jornalismo Cultural, tal como é compreendido por Piza (2004, p. 57):

Seu papel [Jornalismo Cultural], como dito, nunca foi apenas o de anunciar e comentar as obras lançadas nas sete artes, mas também refletir (sobre) o comportamento, os novos hábitos sociais, os contratos com a realidade política-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma.

Assim, observando que não há dissociação da matéria jornalística com a produção cultural (MEDINA, 2007) e que o papel do Jornalismo Cultural é além de refletir sobre os hábitos sociais e contratos com a realidade política-econômica (PIZA, 2004), também “orientar e incomodar, de trazer novos ângulos para a mentalidade do leitor-cidadão” (PIZA, 2004, p. 117) é que construímos essa reflexão para investigar a produção do Jornalismo Cultural nas duas rádios educativas supracitadas. Para tanto, iniciamos com a conceituação acerca da Cultura e Jornalismo Cultural, seguidas das especificidades alusivas ao rádio.

2 Os contratos com a realidade: O Jornalismo Cultural e as Rádios Educativas

O entendimento do que é Jornalismo Cultural perpassa um mapeamento completo de conceituações e sobretudo, contextualizações que estão imbricadas a perspectiva social. Do mesmo modo, a experiência conceitual de estudiosos também é diversa e significativa para essa área. Portanto, nos munimos de subsídios que inicialmente prefiguram o contexto histórico, para depois entender o campo¹² do Jornalismo Cultural

¹² A ilustração do que é “campo” é compreendida nesta reflexão pelo viés de estudos de Pierre Bourdieu. Para o sociólogo francês que empreendeu essas explicações ainda na década de 1970, a sociedade é conduzida por campos, estes que podem ter uma autonomia relativa. Para resumir e expor a conceituação para esta reflexão, nos identificamos com os campos enquanto, espaços sociais, assim, “só compreendemos, verdadeiramente, o que diz ou faz um agente engajado num campo (um economista, um escritor, um artista etc.) se estamos em condições de nos referirmos à posição que ele ocupa nesse campo, se sabemos ‘de onde ele fala’”. (BOURDIEU, 2004, p.24-25).

como uma mediação social da realidade. A experiência de Daniel Piza como jornalista, atuando em projetos enquanto editor de periódicos é uma dessas possíveis visualizações para empreender visualizações acerca da temática. Em sua obra, “Jornalismo Cultural” o autor estuda essa área com tangenciais mais pontuais, voltadas ao impresso. No entanto, suas proposições são válidas também ao âmbito radiofônico, já que o que nos interessa é observar as elucidações do Jornalismo Cultural, enquanto uma instância da comunicação.

O panorama mais histórico do Jornalismo Cultural começa, de acordo com Piza (2004), posterior ao período caracterizado pelo Renascimento. O autor contextualiza com outros episódios, tais como Iluminismo, mesclando os grandes nomes que se permeiam pela Literatura e se utilizam dos jornais para a sua escrita, ressaltando o papel do crítico e do jornalismo:

A história da Revolução Francesa (1789) não seria contada sem a história do jornalismo. Como mostram autores como Robert Darnton, foi no caldo de cultura fervido pelos panfletos e pasquins nas ruas das cidades que a Revolução Francesa ganhou vigor e algum rumo (PIZA, 2004, p. 14).

No início, o Jornalismo Cultural esteve estritamente relacionado à Literatura ou, como denomina Piza (2004, p. 13) os autores da época de 1726 eram “crias do jornalismo cultural nascente”. O subsídio ofertado pelo estudioso nos permite inferir que desde a sua primeira concepção, o Jornalismo Cultural, foi carregado por aspectos que envolvem muito além de uma só expressão do conhecimento, ou nos utilizando dos termos cunhados por Luiz Geraldo Mazza¹³, há um “Pangloss” ou “Plangossiano”: “aquele que vivia nos dois mundos”. O Jornalismo Cultural insere-se na sobrevida de dois mundos, expressão que caminha para as designações de outros campos do saber.

Por estar na “sobrevida”, Piza (2004) mostra que a conotação “Jornalismo Cultural” não é tão significativa, já a “cultura” pode ser vista de forma mais abrangente, e por isso, é preciso relacionar o Jornalismo Cultural a este vocábulo, ou como aponta Marques (2005, p. 02): “abordar o jornalismo como uma forma de cultura, como um modo de reinscrever a cultura na sociedade, para que esta possa reelaborar o seu mundo, a partir de um mapa de significados previamente selecionado pelos atores sociais.” Nesse mesmo patamar de entendimentos e “sobrevidas”, Gadini (2009), situa o Jornalismo Cultural como parte de um campo que ao mesmo tempo é cultural e midiático, ou seja, como local

¹³ Referenciando a Voltaire e Candide.

de experiência da Indústria Cultural, um gênero noticioso que possui em sua essência, crítica, julgamento, valorização artística e estética. O Jornalismo Cultural é assim compreendido como forma de orientação, a busca por novos ângulos da realidade.

Também é necessário pontuar a alusão ao nosso objeto de reflexão. Observamos o rádio, enquanto veículo de comunicação que transmite aos ouvintes, subsídios para os elementos apontados por Piza (2004), tais como a orientação e a busca por novos ângulos da realidade. Próxima a essa perspectiva, a conceituação do vocábulo rádio pela “Enciclopédia Intercom de Comunicação”, nos auxilia a essas aproximações: “Meio de comunicação que transmite, na forma de sons, conteúdos jornalísticos, de serviço, de entretenimento, musicais, educativos e publicitários” (p. 1009). Uma das maiores referências da história e papel do rádio, Ferraretto (2014) coteja discussões que envolvem esse meio de comunicação, sobretudo, em relação ao seu papel de transmitir entretenimento, cultura e educação frente a tantas mudanças tecnológicas ocorridas no seio social:

Por que sintonizar uma rádio do segmento de jornalismo em determinado horário se qualquer portal de notícias oferece, a todo momento, o mesmo tipo de conteúdo? Por que aguardar a transmissão das informações da previsão do tempo ou do trânsito se há aplicativos que fornecem estes dados a qualquer instante? Por que escutar agora uma entrevista ou outro tipo de conteúdo radiofônico se é possível ouvi-los em *streaming* ou em um *podcast* mais tarde? Por que sintonizar uma programação musical se suas músicas preferidas estão no celular, computador, MP3 player, *tablet* ou nos mais diversos dispositivos? Por que ouvir a narração de um jogo de futebol pelo rádio se a televisão oferece o mesmo conteúdo acrescido da imagem? São inquietações das últimas duas décadas, crescentes à medida que a euforia das então novas tecnologias de informação e comunicação oferecem gama significativa de alternativas em comparação à aparente pequenez do rádio, o mais antigo dos meios eletrônicos massivos (FERRARETTO, 2014, p. 944).

As respostas das inquietações elaboradas por Ferraretto (2014) nos permitem ver o papel do rádio e que a opção por esse meio de comunicação está inerente às suas características: “O rádio não oferece apenas informação; fornece certo grau de emoção, de sentimento, de uma ideia de pertença e de proximidade” (FERRARETTO, 2014, p. 944-45). Além disso, há as relações entre a emissora-comunicador-audiência, “dirigindo-se a todos os ouvintes como se falasse para cada um em particular”. (FERRARETTO, 2014, p. 945).

Além do “rádio companheiro” (FERRARETTO, 2014), o caráter informativo, é um dos principais papéis deste veículo de comunicação. Emissoras comerciais FM, AM,

comunitárias e educativas: nesse rol de especificidades, nos atemos a faixa que envolve as rádios educativas e as suas contribuições ao social. Comassetto, Rhoden, Colvero (2016, p. 23) aludem as rádios educativas as necessidades advindas da população. Diferente das rádios comerciais, as educativas não possuem como finalidade a publicidade, e por isso, “têm por obrigação a transmissão de programas educativo-culturais e, por força da própria legislação, não podem ignorar esse viés” (p. 30).

Essas características provenientes do caráter educativo estão no seio histórico do rádio no Brasil. Edgard Roquette-Pinto, ao pensar na implantação deste veículo de comunicação em nosso país, já imaginava um canal exclusivo, voltado a programas educativos, tanto que em 1936 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criada em 1923 passa através de doação ao Ministério da Educação, se transformando em Rádio MEC AM do Rio de Janeiro. (LOPES, 2011) Comassetto, Rhoden, Colvero (2016, p. 31) relatam que o primeiro decreto do governo federal para a radiodifusão, em 1931, “além de considerar os serviços como de interesse nacional, estabeleceu que o rádio teria como principal objetivo levar informação, educação e cultura à população”.

O levantamento¹⁴ representado através de números do Ministério das Comunicações aponta que há no Brasil 9.771 emissoras de rádios, destas, 469 são educativas. Dado o número expressivo de emissoras, nos limitaremos a refletir sobre a programação de duas Rádios Educativas de Universidades Federais no estado do Rio Grande do Sul. O percurso aqui trilhado nos possibilita assim, a análise através das programações, de forma comparativa, a objeção se as rádios contemplam o jornalismo como uma forma de cultura, no que tange ao referenciado pelo Jornalismo Cultural. Esses aspectos enaltecem o viés educativo (diferente do comercial) e atribuem a essas emissoras as transformações tecnológicas, já que também as coloca numa posição de também viver a convergência, a multiplicidade da oferta.

3 O (re)conhecimento da produção cultural nas rádios educativas

A delimitação pelas duas rádios educativas das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul: UFRGS (1080 AM) e UFSM (Rádio Universidade 800 AM) é

¹⁴ Disponível em: <<http://goo.gl/b3S3Wl>>. Acesso em: 05 jan. 2017

norteada pela análise de conteúdo, que de acordo com Herscovitz (2008, p. 127), pode ser empregada em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios:

Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados.

As pistas para investigar as programações das rádios educativas são guiadas por algumas inquietações que prefiguraram o subsídio teórico desta reflexão: a primeira delas refere-se ao papel a que estas rádios estão empreendidas, ou seja, são voltadas exclusivamente a programas educativo-culturais. Em um segundo momento, é necessário pensar que as programações das rádios educativas são orientadas a atuar em conjunto com a promoção de valores de fortalecimento da educação e cidadania, e justamente, esse também é um dos principais papéis do Jornalismo Cultural, refletir sobre os comportamentos, novos hábitos sociais, contratos com a realidade política-econômica. Assim, o questionamento: o jornalismo pode ser visto nestas rádios como uma forma de cultura? Permeará todo esse processo.

Além da análise de conteúdo, o processo que envolve a investigação das duas rádios será a comparação. Nesta reflexão, temos por base o que Pageaux (2011) entende pelo método comparativista. Para o autor, essa abordagem está cunhada em uma originalidade própria, além disso, há que se afirmar que ela não se dedica somente a comparação, mas sim, “o comparatista estabelece relações, estuda permutas, reflete sobre diálogos entre literaturas e entre culturas. Ora, na base dessas práticas destaca-se um elemento essencial: a diferença – ou, com mais propriedade, o fator diferenciador” (p. 19). Justamente no fator diferenciador e complementar que essa pesquisa pretende, de modo comparativo, observar as programações das rádios. Essas serão analisadas de forma independente, mas vamos contextualizar seu surgimento e a missão.

3.1 UFRGS¹⁵

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a primeira no Brasil a operar uma estação de radiodifusão. Os dados obtidos através do seu portal, apontam que no dia

¹⁵ Todas as informações obtidas estão disponíveis no link: <http://www.radio.ufrgs.br/radio.html>

1º de julho de 1950 iniciaram as programações destinadas “à transmissão de ensinamentos, palestras, informações de seu observatório astronômico, com a ressalva, entretanto, de não serem irradiados programas musicais e outros de natureza recreativa”.

De acordo com sua proposta original, o objetivo é, “irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade”. Para melhor elucidar sobre a programação descrita no portal da rádio, que atua na frequência 1080 AM, elencamos cada uma das descrições dos programas na Tabela 01:

| PROGRAMAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| UNIVERSIDADE REVISTA de Segundas a Sextas-feiras | Happy hour com a agenda cultural da cidade e programação musical, do jazz à MPB. |
| UFRGS ENTREVISTA de Segundas a Sextas-feiras | Assuntos em pauta com entrevistas e comentários de especialistas. |
| JORNAL DA UFRGS 1ªEd. JORNAL DA UFRGS 2ªEd. | Notícias e entrevistas sobre a Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, além de atividades e eventos voltados à comunidade universitária e em geral. |
| POR VOLTA DO MEIO DIA | Programa experimental de alunos do curso de Jornalismo da Fabico. |
| FRONTEIRAS DA CIÊNCIA | Apresenta e discute as fronteiras da ciência com várias áreas do conhecimento, tentando distinguir o que é ciência do que não é. |
| UFRGS EM CANTO | Biografia e gravações de corais, grupos vocais e madrigais brasileiros e internacionais. |
| FOLHETIM | Entrevistas com escritores, sobre suas obras e trajetórias. |
| LATINIDADE | As culturas, as músicas e as notícias da semana no continente ibero-americano. |
| MÚSICA EM PESSOA | A trajetória e a produção de professores, alunos e egressos dos cursos de Música da UFRGS, em entrevistas permeadas por música. |
| ENTREVISTA COLETIVA | Programa laboratorial em que alunos de Jornalismo da Fabico conversam com uma personalidade. |

Fonte: A Autora, com informações do link: <http://www.radio.ufrgs.br/radio.html>

A descrição da programação nos permite visualizar que há uma preocupação deste veículo com relação as proposições que permeiam uma rádio educativa, sobretudo, em relação a tríade: jornalismo, cultura e educação. Os programas que envolvem as notícias, experiências de alunos, professores, geram o contato da rádio com a comunidade a que está inserida. No entanto, observando a Tabela 01, é possível denotar que mesmo com esses preceitos, não há variedade na programação, pelo contrário, existem somente cinco eixos principais que conduzem toda a programação e que estão assim configurados: A) Cultura – a temática está inserida em três programas (Vide Tabela 01): “Universidade Revista” relacionado a agenda cultural “Folhetim” e entrevistas com escritores e

“Latinidade” cultura e música do continente ibero-americano. B) Notícias – dois programas, um deles voltado a assuntos e entrevistas da Universidade e outro de fatos mais gerais. C) Programas experimentais com alunos – dois; D) Ciência – um programa e E) Música – contemplando dois programas.

Para auxiliar nesse processo de entendimento acerca do jornalismo como uma forma de cultura, Cunha (2010) em seu trabalho intitulado, “Rádios Universitárias: potencial a ser explorado para divulgação da ciência” explora relatos da professora da UFRGS e ex-diretora da rádio, Sandra de Deus. Em 2007, esta orientou um trabalho de monografia em que um dos argumentos apresentados é que alguns programas que fazem a divulgação da instituição têm como fonte (por vezes a única), o próprio pesquisador, ou ainda, há a reprodução de materiais que já saíram no portal da universidade. Além disso, há uma variedade restrita na programação, a exemplo dos programas de música: “Esses programas de caráter informativo são curtas inserções intercaladas à programação musical, dominada pela música erudita: ela ocupa 85% do tempo, nas transmissões” (CUNHA, 2010, s/p). De acordo com Sandra, a rádio acaba por contemplar somente ouvintes que gostem deste estilo musical, “e não tem nenhuma estratégia de penetração para despertar o interesse entre ouvintes que não o conhecem”. (CUNHA, 2010, s/p) Outra crítica apresentada por Cunha (2010), embasada pelos depoimentos da ex-diretora, é a renovação da programação:

Ela [Sandra de Deus] cita o pesquisador mexicano Irving Berlin Villafañã que defende o planejamento das rádios universitárias com base na audiência e em suas demandas, mas diz que a pluralidade na programação não implica apenas em apresentar novas possibilidades musicais, e sim novos formatos de programa jornalístico. "Há alguns anos, depois de muita resistência, consegui colocar no ar o programa Motivos de campo, fruto de uma ação de extensão, sobre cultura gaúcha", conta. Apesar de não estar mais no horário nobre, como no início, o programa continua no ar até hoje. (CUNHA, 2010, s/p).

Sob esse viés, as pesquisadoras defendem que as emissoras universitárias/educativas tenham uma programação diferenciada, sobretudo, das rádios comerciais¹⁶. O desafio, nesse sentido, de acordo com Cunha (2010) é aproveitar esses espaços para divulgar a ciência e aprimorar o trabalho jornalístico: “Fugir da comodidade

¹⁶ Não estamos empreendendo o argumento que o Jornalismo Cultural não esteja presente nas rádios comerciais, no entanto, por uma lógica de perfil, essas temáticas deveriam estar mais presentes em emissoras educativas.

de ficarem restritas às entrevistas convencionais apenas com as ‘pratas da casa’ e aproveitar as possibilidades da linguagem radiofônica para não cair na chatice”.

3.2 UFSM¹⁷

A Rádio Universidade AM, emissora pública da Universidade Federal de Santa Maria, atua na frequência 800 AM. O veículo de comunicação, de acordo com seu portal, possui a programação voltada à “comunidade regional, com espaços dedicados ao jornalismo geral e esportivo, informação científico-cultural, cidadania, música e variedades, coberturas de eventos, e divulgação da instituição mantenedora”.

Os acadêmicos do curso de Comunicação Social e de outros cursos, bem como os técnicos administrativos, ocupam alguns dos horários com projetos acadêmicos. A programação da rádio está dividida entre programas Jornalísticos, Esportivos, Culturais, Institucionais, Acadêmicos e Produção Externa. Devido a sua amplitude, na Tabela 02, abordamos com mais ênfase a descrição dos programas jornalísticos e culturais:

| PROGRAMA | DESCRIÇÃO |
|--|---|
| JORNALÍSTICOS | |
| Campus da Gente; Editoria 292; Redação Aberta; RU Minado de Opiniões | |
| ESPORTIVOS | |
| Fórmula Uni; Planeta Oval; Radar Esportivo; Radar na Rodada | |
| CULTURAIS | |
| A Hora Alemã | Divulgação da etnia germânica, uma das principais forças colonizadoras do Rio Grande do Sul. Música, a história, os hábitos e costumes, a culinária, e as festas. Também traz notícias de eventos e festas alemãs da região centro do Estado. |
| Almanaque | Suas pautas reúnem a cronologia histórica da humanidade, as datas vinculadas ao cinema, música e artes em geral, e eventos socioculturais do nosso país e do mundo. |
| Aquarela | Especializado em música instrumental criada e/ou executada por instrumentistas. |
| Arquivo 800 | Programa musical dedicado ao flashback, recordando grandes sucessos da música pop nacional e internacional dos anos 60, 70 e 80 do século passado. |
| Benedetta Italia | Programa cultural de divulgação da italianidade em suas mais diversas manifestações. |
| Canzoni della Domenica | Espaço voltado à execução da música popular folclórica da Itália, com destaque para canções das vinte regiões italianas. |

¹⁷ Os dados obtidos foram retirados do link: <http://coral.ufsm.br/radio/index.php/perfilam/apresentacao>

| | |
|--|--|
| Cine Música | Programa especializado na sétima arte, abordando tudo sobre cinema. |
| Discografia Básica | Programa musical voltado à execução dos álbuns apontados pelo livro "1001 Discos para Ouvir antes de Morrer", escrito por Robert Dimery. |
| Expoentes do Jazz | Destaca os maiores nomes do jazz internacional. |
| Expresso | Faixa musical dedicada ao pop-rock nacional e internacional dos anos 60, 70, 80 e 90. |
| Fazendo Arte | Destaque para a música, cinema, exposições artísticas, shows, teatro e espetáculos, eventos artísticos em geral. |
| Housemix | Programa de rock diferente. Os apresentadores e os convidados se propõem a refletir sobre as mudanças do mundo rock. |
| Magazine | Música de qualidade e divulgação de matérias e ações de cidadania, educação, solidariedade, sustentabilidade, direitos humanos e inclusão. |
| Memória Brasil | Veiculação da música popular brasileira. |
| O Canto do Gaúcho | Divulgação da música gaúcha e da cultura sul-rio-grandense. |
| Pelos Palcos do Rio Grande | Divulgação da música nativista, dos festivais nativistas e da cultura sul-rio-grandense. |
| Raízes da América | Divulgação da música e da cultura da América Latina. |
| Reencontro | Programa musical, com atendimento ao ouvinte. |
| Sala de Concertos | Enfoque exclusivo na música erudita. |
| Sarandeio | Dedicada à música gaúcha, especialmente a vertente fandagueira. |
| Talento em Destaque, o programa | Dedicado à divulgação dos jovens nomes da música do Brasil e de Portugal. |
| Universidade Instrumental | Execução da música instrumental contemporânea. |
| Universidade Musical | Destaque para as canções nacionais e internacionais. |
| INSTITUCIONAIS | |
| Conexão Alternativa; De perto ninguém é normal; Espaço Sindical ASSUFMS; Social em Questão; Volver a los Diecisiete | |
| ACADÊMICOS | |
| Bambaataa; Culturália; Diálogos Possíveis; Geração Rock; Gritos do Silêncio; Ilha do Som; Jukebox; Na boca do monte; Protagonismo Negro; Santa Demo | |
| PRODUÇÕES EXTERNAS | |
| AGU Brasil; Campo Afora; Então, foi assim? Essência Gaúcha. Musicões; Nacional Informa; Obla Air; Repórter Brasil; Roda de Choro; Sons do Brasil; Tendências | Divulgar das ações da Advocacia-Geral da União em todo país. |

Fonte: A Autora com informações do link: <http://coral.ufsm.br/radio/index.php/perfilam/>

A divisão da rádio em programas Jornalísticos, Culturais, Institucionais, Acadêmicos e Produção Externa, nos permite visualizar que ao contrário da 1080 AM (UFRGS), a Rádio Universidade 800 AM possui ampla e diversificada gama de

programas¹⁸. No que alude à programação jornalística, está envolve quatro programas com ênfase para as realidades macro e micro-sociais, isto é, estão voltados para a comunidade acadêmica, a cidade de Santa Maria ao estado do RS, ao Brasil e ainda, a aspectos internacionais. Da mesma forma, os programas esportivos, visam esportes que não obtém tanta visibilidade em outros canais comunicativos, como rádios comerciais e TVs. Destaque para o “Fórmula Uni”, que de acordo com o site, é o único de automobilismo do Estado e “Planeta Oval” que retrata o rúgbi, um esporte pouco comentado em outras mídias.

Os programas culturais, ao contrário da 1080 AM (UFRGS), não estão atrelados somente a cultura no formato de agenda cultural, mas sim, visam a programação ao entendimento da cultura como, “modo de vida de um povo” (GEERTZ, 1973). A ilustração dos colonizadores desta região (alemães e italianos) é representada pelos programas “Hora Alemã” (reforçando o tradicionalismo da cultura alemã) e “Benedetta Italia” (relacionado a cultura italiana). Além destes, a personificação dos “modos de vida” estão relacionados a música (gauchesca e distintos ritmos) e ainda a produções de artes, como o cinema. Em comparação com a rádio da UFRGS, a 800 AM é a que mais investe em preceitos que estão relacionados ao Jornalismo enquanto uma forma de cultura, imbuídos pelas características representativas do Jornalismo Cultural, atendendo ao que Piza (2004, p. 45) propõe:

Como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar, comentar, analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe.

Nesse sentido, observamos a credibilidade entre a proposta da programação e a sua descrição aos ouvintes. Na rádio 800 AM é possível conceber o jornalismo como forma de cultura através do senso crítico a que o receptor está direcionado através da diversidade da programação, fugindo de temáticas debatidas nas mídias comerciais. A programação voltada ao “institucional” e aos “acadêmicos”, também reforça a ideia do fortalecimento da cidadania das rádios educativas, já que insere o público das universidades em suas programações.

¹⁸ Por questões de espaços, incluímos somente as descrições nos programas culturais, os outros somente foram citados.

Considerações Finais

A observação das programações das rádios através dos sites (aludindo a “multiplicidade da oferta”) nos indica o cumprimento (mesmo que em partes, no caso da UFRGS), dos valores defendidos pelo viés educativo: atuação e fortalecimento da educação e cidadania. No entanto, suas programações não são exclusivas a programas educativos e culturais. Em específico, no caso da 1080 AM (UFRGS), há a representação da cultura, o desafio em trazer outras temáticas, porém, a falta de atrativos maiores em um público diversificado, impede a relação do Jornalismo como uma forma de cultura.

Obstante a esses aspectos que denotam a falta de planejamento em relação a programação da 1080 AM, há outra característica que está presente nas duas rádios, mas com maior ênfase na 800 AM (UFSM): a proximidade com o ouvinte. Sobre esse aspecto, Ferraretto (2014, p. 945) afirma: “mesmo quando opera em cadeia, abrem-se janelas para o conteúdo local e, deste modo, mostra-se ainda mais próximo”. Essa proximidade referenciada pelo autor foi um dos maiores critérios para as duas rádios, já que ambas abrangem conteúdos alusivos ao ambiente acadêmico e ainda, a particularidades de cada uma das regiões.

Frente a todas essas indicações, como afirma Piza (2004), independente da instância da comunicação, é necessário desenvolver o senso crítico: “o bombardeio de dados e informações da era eletrônica criou uma carência ainda maior de análises e comentários, que suplementem argumentos, perspectivas e contextos para o cidadão desenvolver senso crítico e conectar disciplinas.” (PIZA, 2004, p. 31-32). Desse modo, as programações, sobretudo de rádios educativas, devem primar ao aspecto crítico e diferenciador na promoção e preocupação com valores de educação e cidadania, para assim, desempenharem seu papel enquanto emissoras de radiodifusão educativas.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Comunicação**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne, revisão de tradução de Isabela Machado de Oliveira Fraga, 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

COMASSETTO, Leandro Ramires; RHODEN, Valmor; COLVERO, Ronaldo Bernardino. A integração pelas ondas do rádio: a rede educativa da Universidade Federal do Pampa. In: **Conexão: Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 15, n.29, p.21-40, jan.-jun.2016

CUNHA, Rodrigo. **Rádios Universitárias: potencial a ser explorado para divulgação da ciência**. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 62, n. 1, 2010. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de fevereiro 2017

ENCICLOPÉDIA INTERCOM de Comunicação. **Volume 1:** Dicionário Brasileiro do conhecimento comunicacional: conceitos (termos, expressões e referências indispensáveis ao estudo da área). São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. Estruturação da mercadoria das emissoras comerciais sob a convergência: apontamentos para uma economia política da indústria radiofônica. In: **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 21, n. 3, p. 943-965, set.-dez. 2014.

_____. **Rádio: teoria e prática**. Summus Editorial. São Paulo, 2014.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados** - a produção da cultura no Jornalismo Brasileiro. 1. ed. São Paulo/SP: Paulus, 2009. v. 1. 335 p.

Geertz, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Zahar. Rio de Janeiro, 1973

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 123-142.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos Deputados (estudo), 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/asjNJh>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

MARQUES, Ester de Sá. Texto de Apresentação. In: MARQUES, Ester de Sá (ORG). **Jornalismo Cultural: da memória ao conhecimento**. São Luís, MA: UFMA, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Leitura Crítica**. Instituto Cultural Itau. **Rumos [do] jornalismo cultural**. São Paulo: Summus: Itau Cultural, 2007.

PAGEAUX, Daniel-Henri. **Musas na Encruzilhada: ensaios de Literatura Comparada**. São Paulo: Hucitec; Santa Maria: UFSM; Frederico Westphalen: URI, 2011.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

PRATA, Nair. **A fidelidade do ouvinte de rádio**. Conexão, Caxias do Sul: Editora da UCS, v.2, n.3, p. 133-147, 2003.

VICENTE, Maximiliano Martin; VERSUTI, Christiane Delmondes. Rádio educativa e mídias digitais: perspectivas e desafios da fanpage da Rádio Unesp FM. In: **ORGANICOM**, n. 22, p. 145-160. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/download/871/641>> Acesso em 20 janeiro 2017.